

MASTITE, UM PREJUÍZO CALCULADO

ANDRESSA MIRANDA CHAVES¹; ANDERSON FERREIRA NODA²; LUCAS
CAVALLI VIEIRA²; RODRIGO GARAVAGLIA CHESINI²; SOEDI CORRÊA
MIRAPALHETA JUNIOR²; ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES³

¹Universidade Federal de Pelotas – andressamirandachaves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A mastite ou mamite é um processo inflamatório da glândula mamária, podendo acometer os 4 quartos do úbere juntos, ou individualmente. A mastite pode ser causada por diversos microrganismos, mas principalmente por bactérias, vírus, algas e fungos (COSTA, 2008; BRESSAN, 2000).

Segundo BRESSAN (2000), a mastite pode ser dividida em clínica, onde há reação inflamatória e em sua maioria causado por bactérias como: *Streptococcus sp.* (com exceção da *S. agalactiae*), *Escherichia coli*, *Enterobacter sp.* E *Klebsiella sp.* A outra subdivisão é a mastite subclínica, a qual só pode ser detectada por testes, reduz a qualidade e quantidade de leite, como principais agentes causadores são: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae* e *Mycoplasma bovis*.

A mastite traz um prejuízo considerável ao produtor, por motivos como: descarte de leite, gastos com medicamentos e em casos severos, a perda funcional da glândula mamária, total ou parcial (SIMÓES, 2012).

O objetivo do trabalho de extensão foi apresentar que com o mesmo princípio ativo, mas com diferentes marcas comerciais de antibiótico para tratamento de mastite pode-se ter menor prejuízo.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado, em uma propriedade leiteira no município de Pelotas/RS, onde apresentava vacas em lactação com mamite subclínica. O rebanho era composto por 80 vacas em lactação da raça Jersey. A ordenha era espinha de peixe 2 por 8. Na propriedade era realizada todas as boas práticas de manejo de ordenha. Quando as vacas em lactação apresentavam mastite, o proprietário utilizava o princípio ativo composto de CEFALEXINA + NEOMICINA + PREDNISOLONA e a aplicação por via intramamária. O trabalho tem como objetivo mostrar para o produtor, que com o mesmo composto de diferentes marcas comerciais, a possibilidade de economia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tradicionalmente utiliza-se a via de administração intramamária, numa tentativa de concentração do agente quimioterápico no local ativo da infecção (REBHUM, 2000). O método de tratamento intramamário dos agentes antimicrobianos para mastite clínica ou subclínica é o preferido, pela indústria do leite, e produtores, pois permite aplicações de pequenas quantidades de agentes antimicrobianos diretamente no quarto infectado, e mesmo o leite produzido nos quartos sadios é necessário o descarte (TOZZETTI, 2008).

Os medicamentos intramamários apresentam-se em forma de bisnaga, com dose única para cada quarto mamário. Todos os medicamentos citados na Tabela 1 possuem a mesma, composição ativa. A Cefalexina 100mg é um antibiótico de primeira geração e pertencente à família das Cefalosporinas. A Neomicina 100mg, é um antibiótico de amplo espectro, ativa principalmente contra bactérias gram-negativas, e a Prednisolona 10mg, é um esteroide sintético com ação anti-inflamatória e Veículo q.s.p 10g. Este produto é indicado para tratamento de mastites agudas ou crônicas, quanto a forma de aplicação, esgotar o leite do quarto mamário afetado, limpar e desinfetar a ponta do teto e aplicar todo o conteúdo de um injetor massageando o úbere no sentido ascendente para melhorar a distribuição da suspensão.

Tabela 1 – Produtos comerciais disponíveis

Nome Comercial	Fabricante	Valor*
A	a	9,92
B	b	12,50
C	c	6,43

*lojaagropecuaria.com.br

Fonte: autora

O período de carência entre os três medicamentos, não é muito discrepante, sendo dois deles (A e B), de 4 dias, ou 8 ordenhas após a última aplicação e o C de 85 horas após a última aplicação. Mesmo possuindo o mesmo composto ativo, cada medicamento indica na sua bula, diferentes agentes, dos quais eles combatem.

O medicamento **A**, atua em bactérias Gram positivas, tais como *Streptococcus agalactiae*, *Streptococcus uberis*, *Streptococcus dysgalactiae*, *Staphylococcus aureus* (sensíveis ou resistentes as penicilinas) e bactérias Gram negativas como *Escherichia coli* e *Klebsiella spp.*

O medicamento **B**, atua nos agentes, por *Actinomyces bovis*, *Clostridium perfringens*, *Corynebacterium sp.*, *Micrococcus sp.*, *Peptococcus sp.*, *Peptostreptococcus sp.*, *Propionibacterium sp.*, *Streptococcus sp.*, *Staphylococcus sp.* (incluindo cepas penicilinase resistentes); *Actinobacillus lignieresii*, *Enterobacter sp.*, *Escherichia coli*, *Fusobacterium sp.* *Haemophilus influenzae*, *Klebsiella pneumoniae*, *Moraxella sp.*, *Pasteurella sp.*, *Proteus mirabilis*, *Proteus vulgaris*, *Salmonella sp.*, *Shiella sp.*

O medicamento **C**, agentes tais como: *Streptococcus agalactiae*, *Streptococcus uberis*, *Streptococcus dysgalactiae*, *Staphylococcus aureus*.

Considerando que durante o ano produtivo, uma vaca produz em média 20 litros por dia, o tratamento para mastite pode durar 2 dias, sendo com 1 aplicação por dia, no quarto afetado, ou 2 aplicações diárias.

O medicamento **A**, possui um período de carência de 4 dias, o que equivalem a 80 litros de leite descartado por dia, além de 40 litros descartados, referente ao período de tratamento, totalizando 120 litros de leite descartados, considerando que em maio de 2018, o preço médio do litro de leite foi de R\$ 1,1936*, o produtor teve um prejuízo de R\$ 143,232, com o tratamento os custos variam de acordo com o número de aplicações, levando em conta 1 aplicações diária por quarto mamário o custo é de R\$ 19,84, e o custo com 2 aplicações diárias é de R\$ 39,68. Sendo assim o prejuízo total do produtor pode variar de R\$163,072 a R\$ 182,912.

O medicamento **B**, possui o mesmo tempo de carência, e forma de aplicação, do medicamento A, sendo assim o prejuízo com leite de descartado, segue o valor

*fonte: Cepea/Esalq

anterior de R\$ 143,232, com o tratamento os custo são para 1 aplicação e 2 aplicações, de R\$ 25,00 a R\$ 50,00 respectivamente, assim o prejuízo total do produtor com o tratamento varia de R\$ 168,232 a R\$ 193,232.

O medicamento **C**, possui um período de carência de 3,5 dias, sendo descartado neste período 70 litros de leite, o modo de aplicação é igual o dos medicamentos citados acima, sendo assim são descartados 40 litros, totalizando 110 litros descartados num valor de R\$ 131,296, o custo com 1 aplicação e com 2 aplicações diárias é de R\$12,86 e de R\$ 25,72, respectivamente. O prejuízo com este tratamento varia de R\$ 144,156 a 157,016.

O medicamento **B** é o que possui maior valor para o tratamento da mastite, em segundo o medicamento **A** e o medicamento com menor custo, trazendo assim um menor prejuízo seria o medicamento **C**.

4. CONCLUSÕES

Todo tratamento, antes de ser iniciado, deve-se levar em conta, como proceder durante o tratamento, período de carência, custo deste tratamento e qual o gênte causador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRESSAN, M.; Práticas de Manejo Sanitário em Bovinos de leite. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; Goiânia: CNPq/Serrana Nutrição Animal, 2000. 68p.
- COSTA, G. M.; SILVA, N.; ROSA, C. A.; et al; Mastite por leveduras em bovinos leiteiros do Sul do Estado de Minas Gerais, Brasil. Ciência Rural, Santa Maria, v.38, n.7, p.1938-1942, out, 2008
- RUBHUN, W.C. Doenças do Gado Leiteiro, São Paulo: Roca, 2000, p. 339-370.
- TOZZETTI, D. S.; BATAIER, M. B. N.; ALMEIDA, L. R.; et al. Prevenção, controle e tratamento das mastites bovina. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, Ano VI – Número 10 – Janeiro de 2008 – Periódicos Semestral. Disponível em: http://www.faef.revista.inf.br/images_arquivos/arquivos_destaque/YFbjMNrGCotOL73_2013-5-28-15-25-40.pdf. Acessado em 28 de agosto de 2018.